

Esfera pública @ Blogosfera

Análise das relações entre a imprensa e a blogosfera ao nível do debate político

Rui Montez

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Email: ruimontez@gmail.com

João Vasco Gama

Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa
Email: jvgama@gmail.com

Resumo

O estudo do papel dos weblogs relativos a assuntos políticos é essencial para compreender as diversas esferas virtuais que compõem o espaço público. No presente trabalho, analisam-se as relações entre estes blogues e a imprensa, quer através de um estudo empírico da ocorrência de palavras-chave no jornal Público e nos principais blogues políticos, quer através da análise de três situações nas quais os blogues tiveram um impacto mediático significativo. Conclui-se que a blogosfera apresenta potencialidades para identificar – e mesmo produzir – algumas questões com as quais os meios de comunicação de massa devem trabalhar em determinado momento. Conclui-se ainda que os weblogues estão bem adaptados à sociedade individualista de massas, pois conseguem oferecer uma igualdade de acesso e um leque de temas capaz de reflectir a sua heterogeneidade cultural e, por conseguinte, sensibilizar os cidadãos para os contra-discursos de contra-públicos subalterno. Podem ainda apresentar melhores resultados ao nível da identificação colectiva, uma vez que possibilitam a criação de comunidades online com base em interesses comuns. Por fim, e após apresentação destas vantagens, referem-se igualmente os riscos que lhes são inerentes.

1 – Introdução

A vocação dos media para despertar (e gerir) a emoção e o desejo surgiu com a imprensa de massa de meados do século XIX, em resposta às necessidades culturais desencadeadas pelos fenómenos da urbanização. Esta atraía para as cidades uma população heterogénea, indiferenciada e sensibilizada para o consumo de produtos que satisfizessem necessidades correspondentes aos diferentes horizontes culturais. As classes emergentes ou em consolidação procuravam a sua identidade opondo-se às classes aristocráticas que se identificavam com a

cultura clássica. Será que devemos reduzir toda esta insistência no entretenimento e na afirmação individual a um apelo às forças de mercado – ou devemos, pelo contrário, ter em conta o facto de que a insistência na fruição individual é um elemento que tem a ver com a vontade de realização que é uma das conquistas da modernidade?

A resposta passa por uma relação entre a política e o quotidiano, onde se pretende que os assuntos da vida – isto é, do privado – ascendam ao público, permitindo que as identidades excluídas e os seus direitos adquiram visibilidade. A emergência da política da vida enquadra-se nos problemas das identidades e na noção de que o espaço público deve manter uma abertura essencial, no sentido de evitar que novas identidades permaneçam reprimidas e ocultas no espaço sombrio da domesticidade.

No contexto da democracia liberal deliberativa, o espaço público é um conceito fundamental; é aí que os sujeitos individuais assumem o estatuto de cidadão e, simultaneamente, desvelam a sua identidade. Assim sendo, a comunicação é um elemento essencial que permite a discussão e a participação dos cidadãos nos assuntos públicos, permitindo-lhes influenciar a opinião e a vontade públicas.

Na contemporaneidade a comunicação de massas é a principal estrutura através da qual o debate de ideias é mediado. Contudo, e porque actualmente a Internet é já uma poderosa tecnologia com efeitos reais na vida social, nos comportamentos e nas relações entre os indivíduos, parece-nos fundamental pensar os novos meios de comunicação (e os blogues em particular), tentando entender quais as repercussões que podem ter na estrutura e nos comportamentos sociais.

A comunicação mediada por computador, nas suas várias formas, proporciona novos e complexos modos de criar comunidades online, nas quais os participantes discutem, trocam e partilham informações e ideias. Dado o papel crescentemente preponderante

que as tecnologias de informação têm vindo a assumir na sociedade actual, a reflexão sobre as potencialidades democráticas da Internet enquanto meio de comunicação é essencial para entender o debate político actual.

O ponto de partida desta apresentação é o reconhecimento de que a Internet e tecnologias relacionadas criaram uma esfera de discussão política dependente, mas diferente, do tradicional espaço público político. Neste contexto, a esfera pública é um processo relacional de articulações de códigos simbólicos, valores e representações que ajuda a formular orientações políticas e individuais – ao passo que o espaço público é o *spatium* no qual os indivíduos podem interagir enquanto membros de uma comunidade.

O modelo mais plausível de conceber a esfera pública virtual caracteriza-se pela coexistência de diversas esferas virtuais que podem ser utilizadas por públicos subalternos, excluídos do discurso político vigente para, através da comunicação virtual, reestruturarem o mundo real.

Neste âmbito, o estudo dos weblogs é incontornável. Considera-se assim o weblog (abreviado como *blogue*) como uma página Web de artigos (*posts*) apresentados por ordem cronológica inversa, com edição mínima, actualizada regularmente e com hiperligações para outros recursos online. Aqui, interessam-nos os weblogs políticos, ou seja, os weblogs relativos aos assuntos públicos.

2 – Metodologia

Infelizmente, é muito difícil estudar a genealogia dos weblogs, tal como a dos websites, pois não existe nenhum tipo de organização centralizada. Para além disso, a blogosfera é um universo dinâmico, uma vez que todos os dias novos *blogues* são criados e outros são fechados. Uma possibilidade do estudo da estrutura desta rede seria

recorrer à distribuição enviesada, partindo do blogroll presente em todos os blogues, como propõe Daniel Drezner (2004). O blogroll é uma lista de outros blogues que são frequentemente lidos pelo blogger, ou bloggers. Na prática, funciona como uma lista de referências a outros blogues.

Todavia, para este texto optamos por escolher os blogues políticos mais lidos de acordo com a lista do “Top 25 por média diária de visitas” consultável no site “O” portal de blogs portugueses¹. Este sítio utiliza os valores do sistema Sitemeter, amplamente considerado o mais credível:

- Abrupto
(<http://abrupto.blogspot.com>) – 3897 visitas diárias;
- Blasfémias
(<http://ablasfemia.blogspot.com>) – 2547 visitas diárias;
- Renas e Veados Reloaded
(<http://www.renaseveados.weblog.com.pt>) – 1504 visitas diárias;
- O Insurgente
(<http://www.oinsurgente.blogspot.com>) – 1335 visitas diárias;
- Causa Nossa
(<http://www.causa-nossa.blogspot.com>) – 1230 visitas diárias;
- Diário Ateísta
(<http://www.ateismo.net/diario>) – 1147 visitas diárias;
- Rua da Judiaria
(<http://ruadajudiaria.com>) – 1112 visitas diárias;
- O Jumento
(<http://www.jumento.blogdrive.com>) – 898 visitas diárias;

¹ <http://weblog.com.pt/portal/blogometro>.

- AspirinaB
(<http://aspirinab.weblog.com.pt>) – 737 visitas diárias.²

Com base nesta lista de blogues, identificaram-se os principais temas e procedeu-se à sua comparação com o seu tratamento nos meios de comunicação de massa tradicionais. Em concreto, escolhemos em primeiro lugar palavras-chave a pesquisar nos blogues, de modo a contabilizar o número de artigos publicados nos quais se mencionasse essa palavra. De seguida, foi realizada a mesma pesquisa em todos os jornais Público do mês de Agosto. Pretendeu-se inicialmente considerar a versão online dos seguintes jornais: Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Público e Diário de Notícias. Todavia, as versões online dos jornais estão incompletas, não representando a totalidade dos seus conteúdos. Por essa razão e dada a limitação de recursos, restringimos a amostra às 31 edições do Público do mês de Agosto. Crê-se, porém, que o Público representa os temas tratados nos principais meios de comunicação de massa e, sendo esta uma análise qualitativa e não de conteúdo, a solução apresentada para esta investigação empírica não deverá colocar em risco a validade do raciocínio.

Como o site do Público permite a compra de todos os jornais em formato .pdf, a procura das palavras-chave foi bastante facilitada. Decidiu-se considerar apenas as notícias e artigos de opinião, excluindo-se as cartas dos leitores. É considerada a hipótese de que os meios de comunicação de massa, ao definirem a agenda política, influenciam directamente os conteúdos dos blogues. Neste seguimento, pretende-se também compreender a permeabilidade destes dois campos (meios de comunicação de massa e blogues) e que influências mútuas dela decorrem. Assim, os casos em que os blogues influenciam a agenda jornalística são igualmente

² Os valores apresentados são os de 1 de Setembro de 2006.

interessantes (ainda que raros). A escassez de exemplos entende-se facilmente se se atender à natureza voluntária e amadora dos blogues. Por esta razão, os casos em que os blogues fornecem conteúdos para os meios de comunicação de massa merecem ser estudados. A título de exemplo, deter-nos-emos mais detelhadamente nos casos relativos à demissão do Dr. Branquinho Lobo (blogue Random Precision), de denúncias e boatos anónimos relacionados com o Processo Casa Pia (blogue Muito Mentiroso) e de diversas microcausas (blogue Blogútica).

Do jornal ao blogue: um estudo empírico

Tabela 1 – Número de artigos com as palavras-chave seleccionadas nos blogues e no Público ao longo do mês de Agosto.

	Abrupto	Blasfémias	Renas e Veados Reloaded	O Insurgente	Causa Nossa	Diário Ateísta	Rua da Judiaria	O Jumento	Aspirina B	Público
Incêndio	0	12	0	5	2	0	0	4	0	107
Líbano	0	9	0	17	11	0	3	14	0	274
Plutão	0	3	0	1	0	0	0	2	0	11
Irão	0	2	0	11	3	0	0	2	0	116
Caso Mateus	0	5	0	0	0	0	0	0	0	29
TOTAL	0	31	0	34	16	0	3	22	0	537

Da análise proposta, pode concluir-se que, em termos de número de artigos, os dois blogues que mais correspondência têm com o Público são O Insurgente e Blasfémias. Todavia, deve salientar-se que os assuntos são trabalhados mais regularmente no jornal do que nos blogues, sendo que o Público conta com 537 artigos (com uma das 5 palavras-chave), O Insurgente com 34 e o

Blasfêmias com 31. Nos blogues é identificável um ou mais períodos do mês em que se escreve sobre determinado tema, enquanto que, durante o resto do mês, o mesmo tema é ignorado. Uma situação idêntica no Público ocorre apenas com o tema “Caso Mateus” – o qual é tido como um tema menor tendo em consideração a atenção que os blogues lhe dedicam: apenas o Blasfêmias lhe dedica 5 artigos (entre os dias 24 e 31 de Agosto), ao passo que todos os restantes o ignoram. Note-se ainda que, até dia 24, o Público contava já com 11 artigos sobre este tema; desde esta data e até ao fim do mês somaram-se-lhe mais 18 artigos³. Portanto, quando a atenção sobre este assunto aumentou no jornal, conseguiu também encontrar alguma ressonância na blogosfera.

O tema dos incêndios é igualmente constante no Público e conta com um total de 107 artigos; apenas nos 2 e 6 de Agosto essa palavra não foi referida. Porém, apenas foram escritos 12 artigos no Blasfêmias, 5 n’O Insurgente, 4 n’O Jumento e 2 na Causa Nossa que incluíssem a mesma palavra. Nos gráficos relativos aos blogues que mostram a evolução temporal das referências a mesma ao longo do mês, é possível identificar dois picos: o primeiro entre os dias 7 e 14, o segundo entre 18 e 30.⁴

A palavra-chave “Líbano” foi dedicada a mais artigos n’O Insurgente (17 ocorrências), O Jumento (14) e Causa Nossa (11). Todavia, o Público contou 274 artigos sobre o tema, com uma variação mínima entre 4 artigos (28, 29 e 30 de Agosto) e máxima de 16 (2, 4 e 10 de Agosto). À exceção do blogue O Jumento, que dedicou 3 artigos a este tema entre os dias 2 e 5 de Agosto, naqueles 3 blogues o tema só se popularizou após dia 13. Atente-se, porém, que o blogue Blasfêmias, apesar de só lhe dedicar 9 artigos, distribui-

³ Cf. anexo 5.

⁴ Cf. anexo 1.

os de forma mais difusa, datando o primeiro artigo de dia 7 e o último de dia 31.⁵

O tema da palavra-chave “Plutão” é no Público o menos importante – apenas 11 artigos –, seguido do tema “Caso Mateus”, com 29. Na blogosfera, o primeiro tema conta 6 artigos e o segundo 5. Porém, enquanto que “Plutão” foi registado em três blogues (Blasfémias, O Insurgente e O Jumento), “Caso Mateus” apenas se encontrou no Blasfémias. O período que medeia entre 24 e 30 de Agosto foi aquele em que mais se escreveu a palavra “Plutão” no Público (8 em 11 artigos) e, mais uma vez, a blogosfera seguiu a tendência, não se encontrando nenhum artigo sobre este tema antes de dia 24. O “Caso Mateus”, presente no Público no início e a meio do mês (entre dias 2 e 8 e depois entre 17 e 19) ganhou mais importância após dia 23. Desde essa data e até ao fim do mês, contam-se 20 dos 29 artigos escritos naquele jornal sobre este tema. De igual modo, o blogue Blasfémias conta todos os seus 5 artigos entre dia 24 e dia 31 de Agosto.⁶

Por fim, artigos com referência ao país “Irão” foram constantes no Público durante o mês de Agosto, mas bastante mais esporádicos na blogosfera. Se o Público lhe dedicou 116 artigos ao longo do mês com excepção do dia 9, a blogosfera contou apenas 18 (pertencendo 11 a’O Insurgente). Estes artigos foram escritos em apenas 9 dias do mês, entre 6 e 27 de Agosto.⁷

Do blogue aos meios de comunicação de massa: 3 exemplos

No dia 12 de Janeiro de 2005, um artigo do blogue Random Precision denunciava que o Dr. Branquinho Lobo, nomeado havia 6 meses como director nacional da Polícia de Segurança Pública, acumulava com o vencimento pelo respectivo cargo uma pensão de aposentação.

⁵ Cf. anexo 2.

⁶ Cf. anexo 3.

⁷ Cf. anexo 4.

De acordo com o artigo, a pensão fora-lhe atribuída após uma junta médica o considerar, em Setembro de 2002, incapaz para estar ao serviço do Estado por força de doença do foro psiquiátrico.

O artigo foi citado em vários jornais, os quais verificaram que as informações eram verdadeiras. A situação do Dr. Branquinho Lobo acabou por ser referida em todos os principais jornais e meios de comunicação social, incluindo os quatro canais de televisão. Poucos dias depois, aquele facto levou à demissão do próprio.

Este caso ilustra a influência que o discurso da blogosfera pode ter nos temas escolhidos pelos meios de comunicação de massa e, conseqüentemente, na agenda política. Daqui pode inferir-se que, de algum modo, a blogosfera contribui para a verificação ou vigilância dos textos jornalísticos e das decisões políticas, servindo como mais um instrumento para a deliberação política. Sobre a importância que os blogues podem ter neste papel de escrutínio, cita-se Pacheco Pereira e um artigo publicado no seu blogue Abrupto a 7 de Outubro de 2005, "Sobre as micro-causas nos blogs":

Há uma coisa que a comunicação social fora da rede ainda não percebeu, ou não quer perceber. É que não vale a pena fazer de conta que certas questões levantadas pelos blogs, quando são sensatas, favorecem o espaço público, e implicam uma exigência legítima de esclarecimento, desaparecem por si. É completamente contraproducente, e só amplia o significado da causa, por micro que seja, ignorá-las.

Podem dizer que só uma pequena minoria das pessoas que lê jornais, lê os blogs. É verdade. Mas as pessoas que os lêem estão no centro da opinião que conta e são multiplicadores naturais. Uma micro-causa com sentido funciona como um vírus, e, ou há remédio e o vírus morre, ou a infecção gera um novo estado de coisas, um novo pool genético, por eliminação. A comunicação social tradicional já não controla sozinha o debate público, cada vez mais é a simbiose entre

os diferentes modos de comunicar (incluindo os blogs, mas não só) que conta. Viu-se com a OTA (e se calhar ainda se vai ver mais se o governo não cumprir a promessa, ou a montanha parir o 'ridículo ratinho' da fábula) e vê-se com a exigência de esclarecimento ao Público.

Meus caros jornalistas, sejam bem-vindos ao admirável mundo novo do alargamento do espaço público. Apesar de todos os seus defeitos, os políticos já lá estavam. Contra a sua vontade, mas é assim que as coisas mudam. Para todos.

O contexto em que este artigo foi publicado prende-se com o desfecho daquilo que veio a designar "micro-causa", neste caso relativa a uma alegada ausência de esclarecimentos por parte do Público.

Em 30 de Setembro de 2005, um artigo no blague Blogútica lamentava a ausência de resposta daquele jornal ao desmentido de Fátima Felgueiras, publicado ainda nesse dia no mesmo. O desmentido era relativo a notícias do Público segundo as quais teria havido contactos entre dois elementos do secretariado nacional do PS e Fátima Felgueiras. José Sócrates já tinha negado a existência de tais contactos e Paulo Gorjão – autor do Blogútica – em dois artigos de 27 de Setembro, lamentara o silêncio do jornal em relação aquele episódio. Como o Público não reagiu a um desmentido publicado no espaço do "Direito de Resposta" do próprio jornal, Paulo Gorjão continuou a exigir esclarecimentos. A 2 de Outubro, e após um artigo em que recapitulava todos os acontecimentos, Paulo Gorjão escrevia o seguinte:

As acusações que o Público fez são muito graves. Confrontado com sucessivos desmentidos o jornal optou por fugir para a frente e, depois, por se enclausurar num profundo silêncio.

Isto é uma conduta jornalística inadmissível.

Admito que o Público tenha razão e que aquilo que contou seja verdade. Porém, nesse caso, exige-se que esclareça, até às últimas consequências, a história que decidiu tornar pública.

O Público não pode lançar suspeitas para o ar e, depois, não sustentar responsabilmente a informação que publicou.

Lanço aqui um desafio ao Público que passarei a repetir diariamente, durante os dias que for necessário (e ao qual outros blogues poderão aderir se quiserem): pode o público sff esclarecer com quem é que Fátima Felgueiras manteve contactos no secretariado nacional do PS? Quando é que esses contactos tiveram lugar? Quem é que informou Jaime Gama previamente da libertação de Fátima Felgueiras?

No dia seguinte surgia então nesse blogue a seguinte “Micro-Causa”, num artigo com o mesmo nome:

Pode o publico [sic] sff esclarecer com quem e que Fátima Felgueiras manteve contactos no secretariado nacional do PS? Quando e que esses contactos tiveram lugar? Quem e que informou Jaime Gama previamente da libertação de Fátima Felgueiras?

Esta solicitação, perfeitamente razoável, passará a ser feita diariamente pelos blogs A Grande Loja dos Trezentos, Akiagato, Belogue Cívico, Bloguítica, Carambas!, Contador de Gaivotas, Contrasenso, EN101, Ideias em Desalinho, Laranja com Canela, Linha do Horizonte, O Homem do Leme, O Insubmisso, O Plagiário, Revisão da Matéria, Sentidos Percebidos e Tela Abstracta. (A lista será actualizada sempre que se detectem novas adesões ao pedido de esclarecimento.)

O Público não pode exigir a terceiros uma conduta que os seus leitores não lhe possam igualmente exigir a si. O Público tem a obrigação de dar uma explicação aos seus leitores. Cá estaremos, todos os dias, para a exigir.

Nos dias que se seguiram, vários blogues comentaram positiva ou negativamente a iniciativa, tendo vários aderido à mesma. Paulo Gorjão foi publicando de forma diária sobre esse tema, actualizando sempre a lista de blogues aderentes. A 10 de Outubro escreveu:

O pedido de esclarecimento continua a ganhar visibilidade. O número de blogs que solicitam um esclarecimento não pára de aumentar e o número de leitores também não pára de crescer. Igualmente importante, o assunto é alvo de debate.

Esta é a lista de blogs que, em função das notícias que publicou, gostaria que o Público desse uma explicação sobre as mesmas: A Destreza das Dúvidas, A Fonte, A Forma e o Conteúdo, A Grande Loja dos Trezentos, A Origem das Espécies, Ar Fresco, As Farpas, Abrangente, Abrupto, Adufe, Akiagato, Albardeiro, Al(maria)do, Almocreve das Petas, Arcadia, Asilo do Obstinado, Belogue Cívico, Biblioteca de Babel, Bicho Carpinteiro, Blasfémias, Blogueo Existo, Blogouve-se, Bloguítica, Bodegas, Bombyx Mori, Carambas!, Carlos Alberto, Coimbra Nacional, Contador de Gaivotas, Contrasenso, Cuidado de Si, Crackdown, Diário da República, Dolo Eventual, E-jetamos, Enchamos Tudo de Futuros, EN101, Escrita Casual, Espreitador, Fórum Comunitário, Gatochy's Blogue, Homem ao Mar!, Ideias em Desalinho, Janela Para o Rio, Jornalismo e Comunicação, Laranja com Canela, Linha do Horizonte, Loja de Ideias, Ma-Schamba, Miniscente, Minha Rica Casinha, Nortadas, O Caricas, O Grunho, O Homem do Leme, O Contradito, O Insubmisso, O Insurgente, O Plagiário, O Reformista, O Sexo dos Anjos, Observador Cósmico, Política e House, Política Pura, Porta Aviões, Portugal dos Pequeninos, Praça da República em Beja, Quarta República, Quase em Português, Random Precision, Revisão da Matéria, Satyricon, Sentidos Percebidos, Sob a Estrela do Norte, Sopa de Pedra, Tela Abstracta, Tempo Suspenso, Tese & Antitese e 2B.

No dia 13 de Outubro, José Manuel Fernandes acabou por prestar esclarecimentos a esse respeito no programa “Clube de Jornalistas”, explicando que o jornal Público entendera “deixar acabar a campanha [eleitoral]” para então reagir aos sucessivos desmentidos.

Vários autores de diferentes blogues escreveram que o poder “reivindicativo” da blogosfera havia sido menosprezado pelo Público, perscrutando nos esclarecimentos prestados por José Manuel Fernandes uma vitória do papel dos blogues no escrutínio da actividade jornalística.

Manuel Pinto, um dos autores do blogue Jornalismo e Comunicação, procedeu à análise do episódio; num artigo escrito em 12 de Outubro, entre outras considerações, notava o seguinte:

- A iniciativa de várias dezenas de blogs de exigir explicações do jornal – interessa pouco como as coisas foram desencadeadas – constitui um processo saudável e demonstrativo de mudanças no campo comunicacional às quais, curiosamente, o Público até costuma prestar grande atenção, mas que, neste caso, preferiu ignorar olímpicamente (como, de resto, os outros media profissionais).

- Provavelmente haverá distintas motivações para a adesão de um número tão inusitado (e plural) de blogs. Mas, ao contrário de algumas insinuações, nunca houve, até este momento, tanto quanto me tenha apercebido, motivos ou objectivos publicamente invocados que não sejam de pura cidadania. Não se tratou de uma movimentação contra o Público, jornal que grande parte dos blogs aderentes aprecia e deseja que cada vez tenha mais qualidade – mas de crítica a um determinado comportamento desse jornal.

- A movimentação da blogosfera neste caso constitui um indicador e um sintoma de uma realidade que mudou: os media profissionais continuarão a ter o poder de marcação da agenda, mas não têm mais o monopólio da palavra e conviver com esta realidade

constitui um desafio para todos os actores sociais: tanto os profissionais dos media como os intervenientes dos novos media.

Um outro caso interessante é o do blogue Muito Mentiroso: surgia a 25 de Agosto de 2004, com um texto intitulado "Soltem os prisioneiros" e alegadamente da autoria de um auto-denominado "Grupo Operacional de Vigilância Democrática", o blogue que, durante um mês, contou mais de 220 mil visitas e que registaria um impacto mediático incontornável.

No texto das conclusões do "segundo encontro de weblogues"⁸, a actividade do referido blogue terá sido apreciada como um "peculiar e perturbador uso da ferramenta para a divulgação de alegada informação privilegiada sobre um processo judicial". De facto, os autores dos blogues, alegando "defender" os arguidos do processo "Casa Pia", colocaram online informação considerada falsa e difamatória. Pacheco Pereira abordaria, por diversas vezes, este assunto na SIC e, a este propósito, o tema da liberdade de expressão seria amplamente debatido na blogosfera.

A actividade do blogue Muito Mentiroso cessou ao fim de um mês, com uma mensagem (de assinatura diferente das anteriores) na qual se afirmava que o blogue havia sido ocupado por outrem, acrescentando que "para processos por difamação, teorias da conspiração ou outros assuntos relacionados, é favor dirigirem-se ao senhorio antecedente".

O advogado de Carlos Silvino, José Maria Martins, chegou a mover um processo contra os autores do blogue. Inicialmente, a Polícia Judiciária declarou à comunicação social não pretender conduzir qualquer investigação, sob pena de dar credibilidade ao blogue. No entanto, a 4 de Janeiro de 2005, o Diário de Notícias noticiava que as instalações do Correio da Manhã haviam sido alvo de

⁸ <http://atrium.pbwiki.com/SegundoEncontrodeWeblogs>.

buscas por parte dos investigadores da Direcção Central de Combate ao Crime Económico e Financeiro da Polícia Judiciária, para uma análise mais pormenorizada ao sistema informático. As autoridades conheciam o IP a partir do qual os textos do blogue tinham sido enviados e, associando-o à Presslivre, suspeitavam que o autor dos mesmos era redactor no matutino em questão.

A 23 de Agosto de 2006, o Ministério Público arquivava a queixa de José Maria Martins, após provar que os acessos informáticos relativos à colocação de textos no mesmo tinham sido feitos através de um computador da rede Cofina, atribuído a Luís Martins, jornalista e actual chefe de redacção do grupo Destak.

2 - Metodologia

Se tradicionalmente os meios de comunicação de massa apresentam as questões centrais que são motivo de preocupação dos actores políticos, pode concluir-se, a partir da presente análise, que a blogosfera tem potencialidades para identificar – e mesmo produzir – as questões com as quais os meios de comunicação de massa devem trabalhar em determinado momento. Assim, ao proporcionar fontes fidedignas de opinião e informação que serão consultadas pelos profissionais dos meios de comunicação de massa, a blogosfera constitui-se como instrumento de medição dos interesses, opiniões e preocupações da sociedade e um meio (indirecto) de influência no debate e nas decisões políticas.

Não cremos que a blogosfera seja a solução para o desinteresse generalizado pelos assuntos políticos, mas antes uma ferramenta que potencia a participação democrática – tal como os grupos de pressão ou de interesse e as organizações não-governamentais. Muita da discussão política que se efectua online não é, na sua essência, diferente da que se apresenta nas interacções face-a-face; a

crescente distância entre políticos, jornalistas e o público dificilmente será contrariada pelo uso da Internet.

Se o papel dos meios de comunicação de massa é o de estabelecer um elo social entre o sujeito e a sociedade, o vínculo entre o indivíduo e a massa, aqueles estão então muito bem adaptados à sociedade individualista de massas, conseguindo oferecer uma igualdade de acesso e um leque de temas capazes de reflectir a heterogeneidade cultural de uma sociedade, bem como sensibilizando os cidadãos para os contra-discursos de contra-públicos subalternos. Por outro lado, a blogosfera pode apresentar melhores resultados ao nível da identificação colectiva, uma vez que possibilita a criação de comunidades online com base em interesses comuns. A esta vantagem corresponde, porém, uma dificuldade na realização do projecto democrático, dado que o agrupamento por interesses pode traduzir-se em isolamento social. Ou seja, o blogue que se destina apenas a um certo tipo de público, ou a um grupo de interesse, pode reforçar a fragmentação social se não forma verificadas as ligações entre os diferentes pontos de vista e interesses que compõem a blogosfera.

O acto de participação de mais pessoas, com diferentes backgrounds culturais, em discussões políticas sobre os mesmos assuntos, expandindo os horizontes dos restantes intervenientes com pontos de vista culturalmente diferentes, descreve a essência desta tecnologia. Por outro lado, a opacidade do sistema editorial é posta à prova através da participação cívica online, repleta de contributos especializados que são colocados gratuitamente ao acesso de todos, não tendo, portanto, de passar pela aprovação dos chefes de redacção.

É essencial ressaltar que as relações pessoais entre os profissionais e os bloggers devem ser consideradas em futuras investigações, bem como o grau de reconhecida autoridade do

blogger: este é, claramente, um factor que exerce influência no agenda setting político. Este ponto será indubitavelmente incontornável numa análise mais extensa sobre as motivações da permeabilidade entre blogues e meios de comunicação de massa.

Não nos aproximamos, portanto, de perspectivas que identificam nas novas tecnologias a chave do progresso democrático e social; não nos conformamos igualmente com as que não vêem nas novas tecnologias senão uma continuação do estado das coisas ou um agravamento das possibilidades já existentes. De um modo geral, tais posições assentam em pressupostos político-históricos que identificam na cultura contemporânea um declínio em relação a uma era dourada já desaparecida.

Optamos antes, em suma, por um posicionamento que realça a importância da informação para a democracia liberal deliberativa, uma vez que valoriza e fundamenta o discurso e os argumentos. Assim, os blogues, ao facilitarem o acesso a mais e melhores informações, afirmam-se como mais uma contribuição para a melhoria das condições numa democracia liberal solidamente estruturada numa base deliberativa.

Referências:

ABRUPTO.

<http://abrupto.blogspot.com>

[consultado em 2006-08-31].

ASPIRINA B.

<http://aspirinab.weblog.com.pt>

[consultado em 2006-08-31].

BLASFÉMIAS.

<http://ablasfemia.blogspot.com>

[consultado em 2006-08-31].

CARDOSO, Gustavo (1998), Para uma sociologia do ciberespaço: comunidades virtuais em português (Celta; Oeiras).

CASTELLS, Manuel (1998), The Information Age: Economy, Society and Culture (Volume III). End of Millennium (3 edn.; Oxford e Malden: Blackwell Publishers).

CAUSA NOSSA.

<http://www.causa-nossa.blogspot.com>

[consultado em 2006-08-31].

CROSSLEY, Nick and Roberts, John Michael (2004), "Introduction", in Nick Crossley and John Michael Roberts (eds.), After Habermas: New Perspectives on the Public Sphere (Oxford, Malden: Blackwell), 1-27.

DIÁRIO ATEÍSTA.

<http://www.ateismo.net/diario>

[consultado em 2006-08-31].

DREZNER, Daniel W. (2004), "The power and politics of blogs",

[consultado em 2006-06-15].

FRASER, Nancy (1995), "Politics, Culture, and the Public Sphere: Toward a Postmodern Conception", in Linda Nicholson and

Steven Seidman (eds.), *Social Postmodernism* (Cambridge Cambridge University Press), 287-312.

HABERMAS, Jürgen (1994 [1962]), *The Structural Transformation of the Public Sphere* (Cambridge, Massachusetts: MIT Press). — (1998), "VIII - Zur Rolle von Zivilgesellschaft und politischer Öffentlichkeit", *Faktizität und Geltung* (Frankfurt am Main: Suhrkamp), 399-467.

MARKTEST.COM – Estudos de Mercado, Audiências, Marketing Research, Media.

<http://www.marktest.com/>

[consultado em 2006-05-20]

O INSURGENTE.

<http://www.oinsurgente.blogspot.com>

[consultado em 2006-08-31].

O JUMENTO.

<http://www.jumento.blogdrive.com>

[consultado em 2006-08-31].

"O" PORTAL DE BLOGS PORTUGUESES.

<http://weblog.com.pt/>

[consultado em 2006-08-31].

RENAS E VEADOS RELOADED.

<http://www.renaseveados.weblog.com.pt>

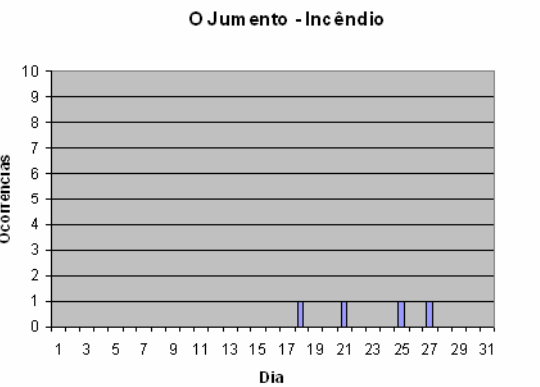
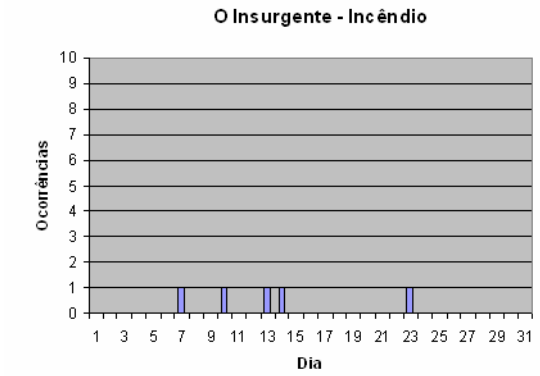
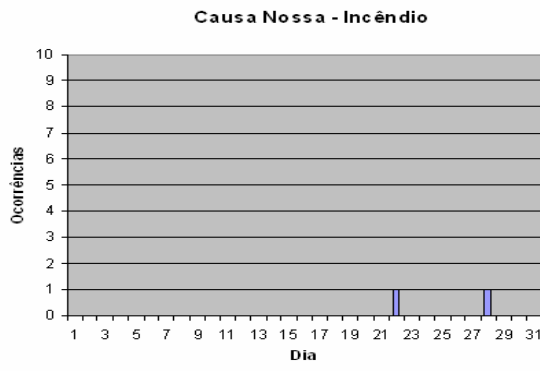
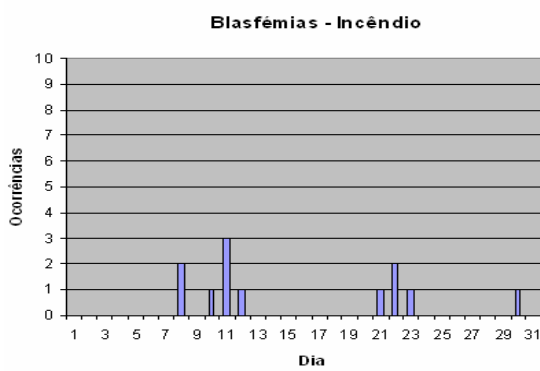
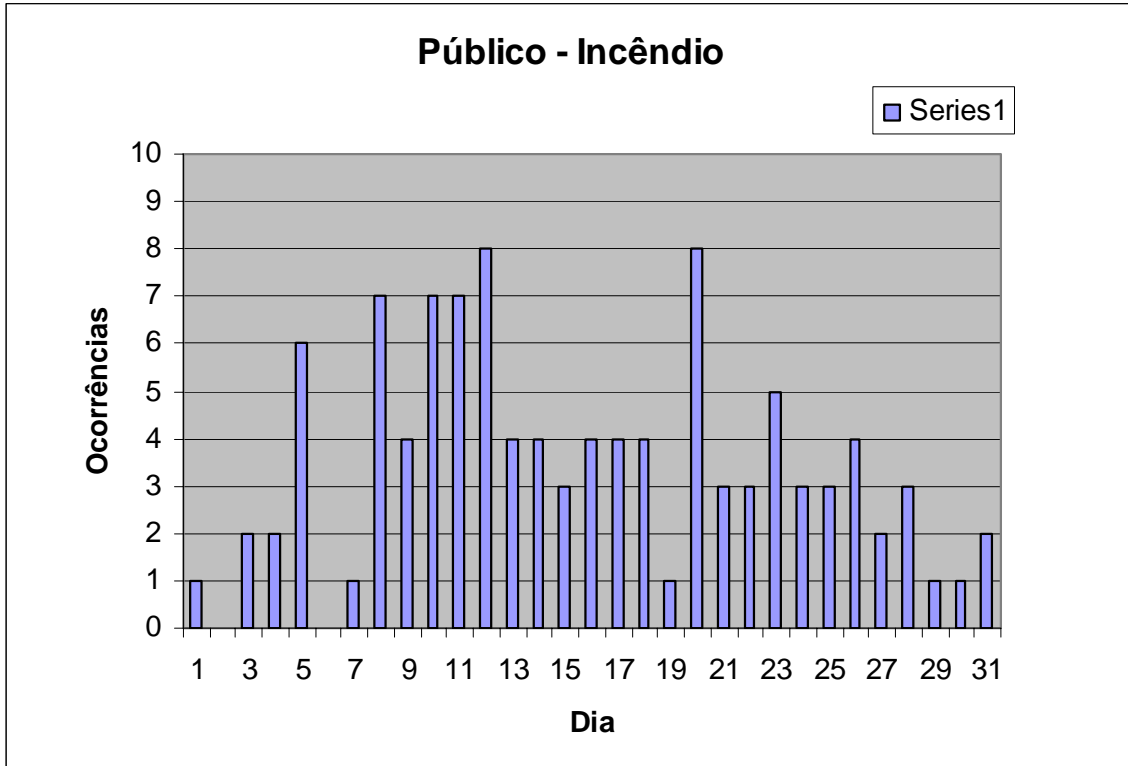
[consultado em 2006-08-31].

RUA DA JUDIARIA.

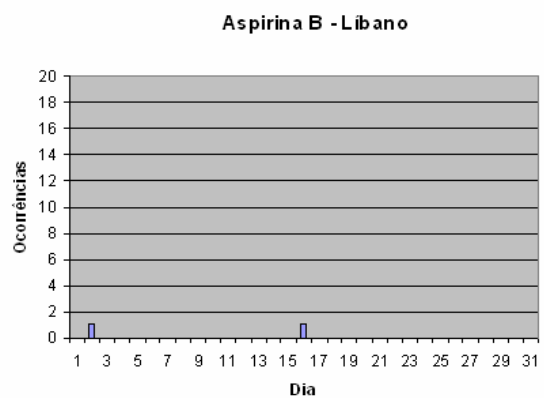
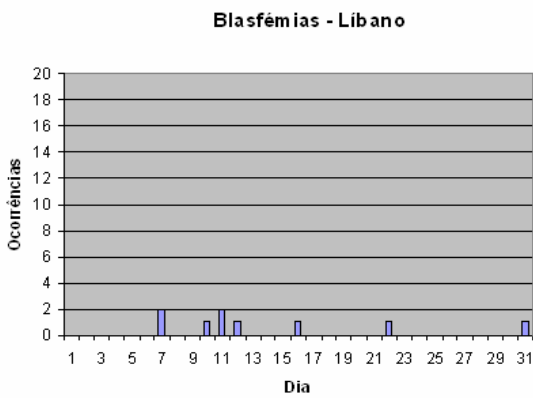
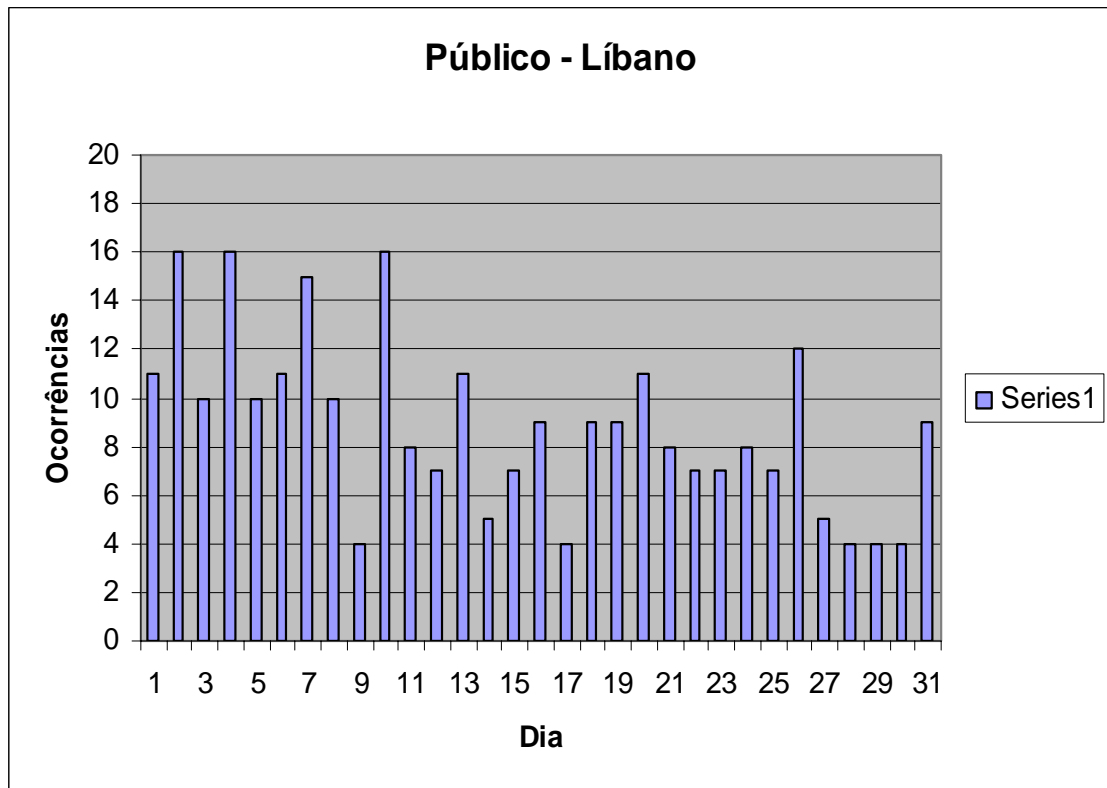
<http://ruadajudiarria.com>

[consultado em 2006-08-31].

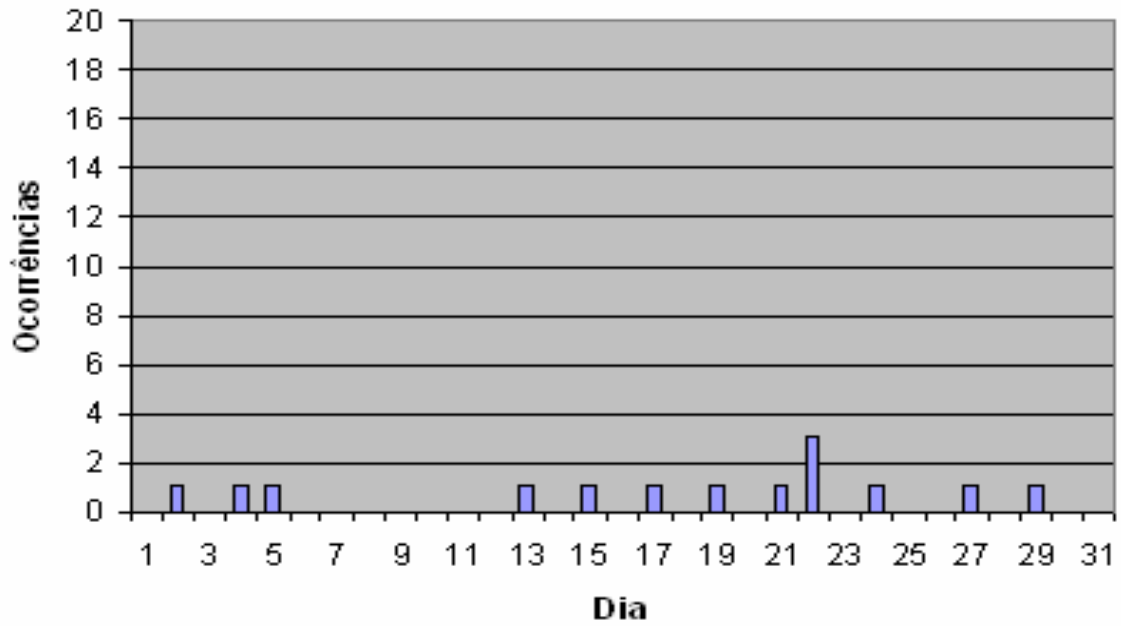
Anexo 1



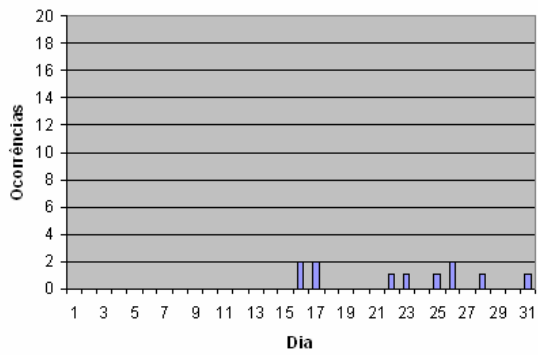
Anexo 2



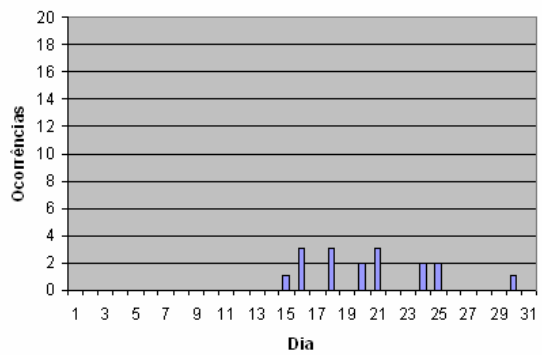
O Jumento - Libano



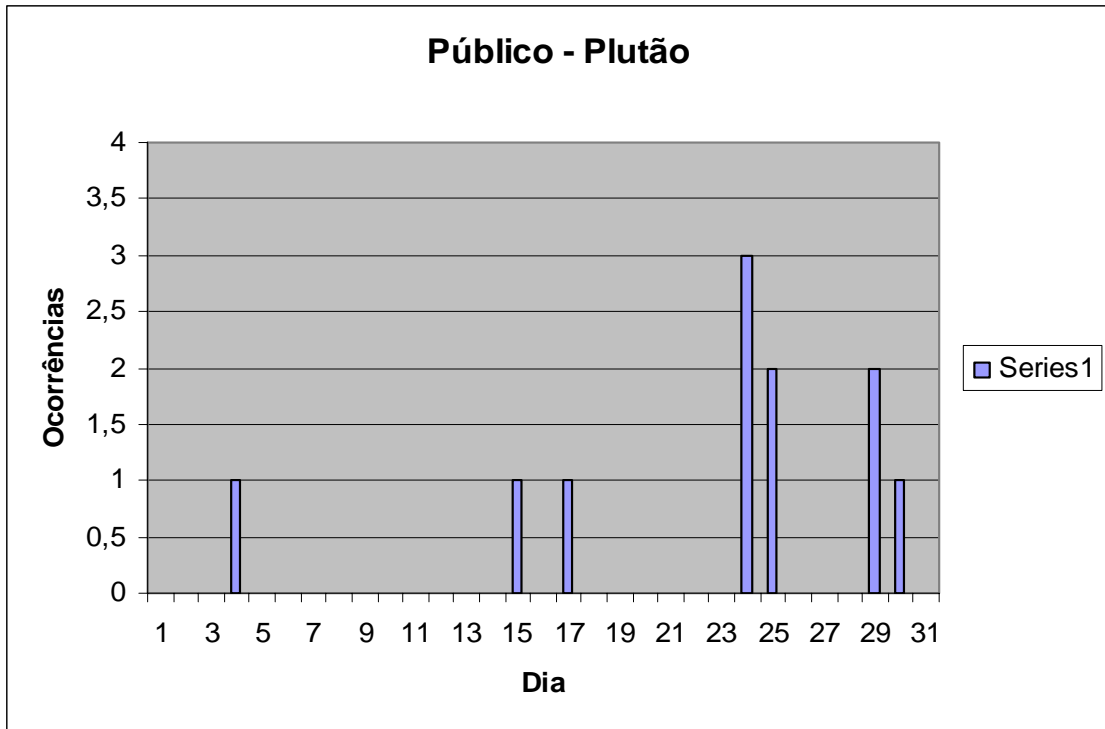
Causa Nossa - Libano



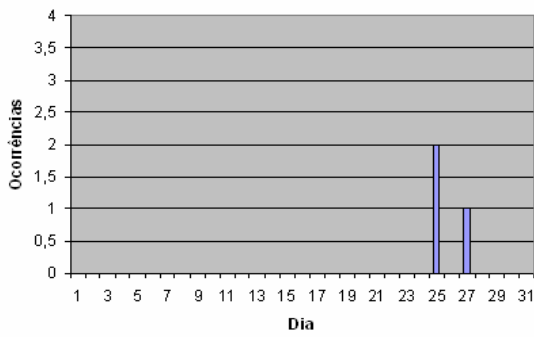
O Insurgente - Libano



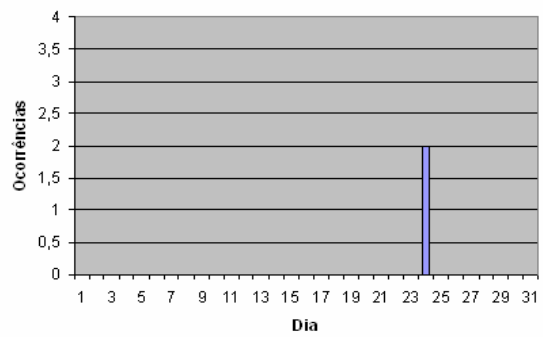
Anexo 3



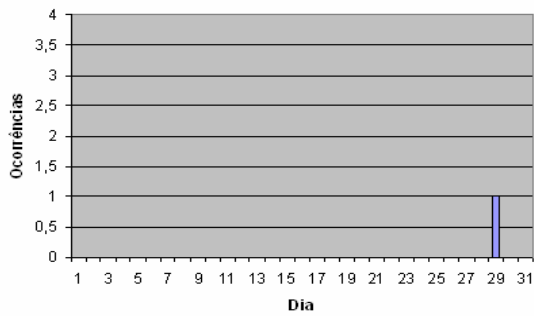
Blafêmias - Plutão



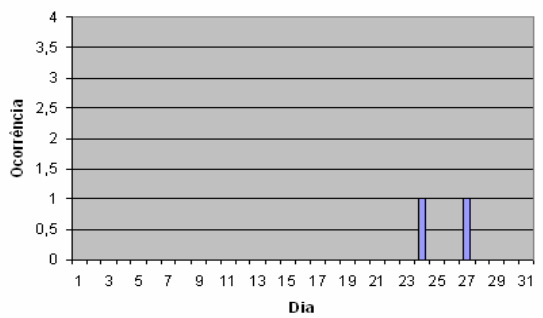
Aspirina B - Plutão



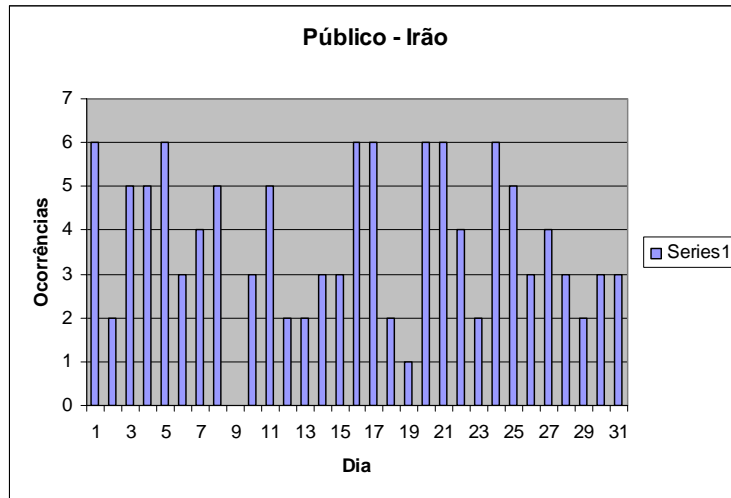
O Insurgente - Plutão



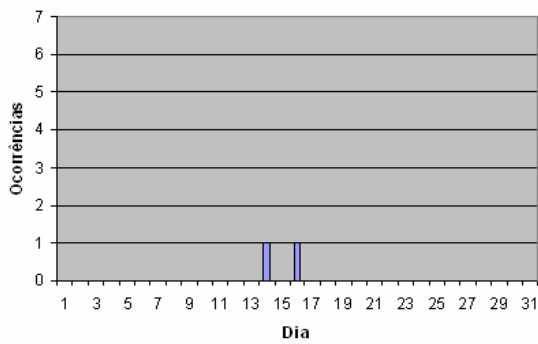
O Jumento - Plutão



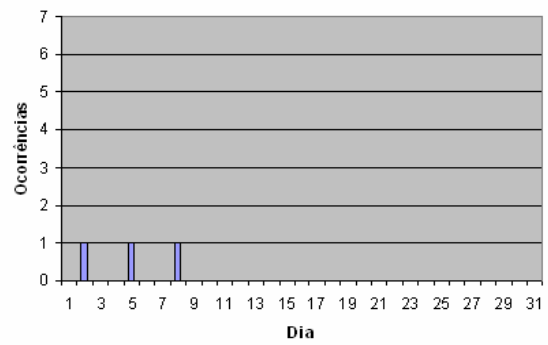
Anexo 4



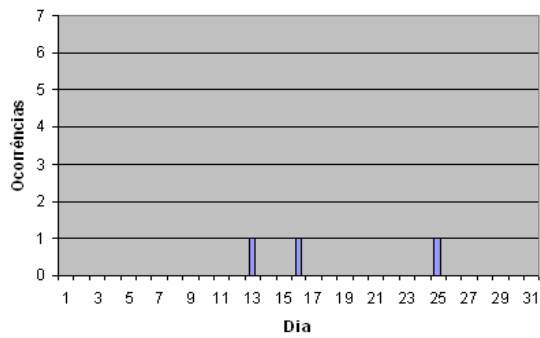
Blasfêmias - Irão



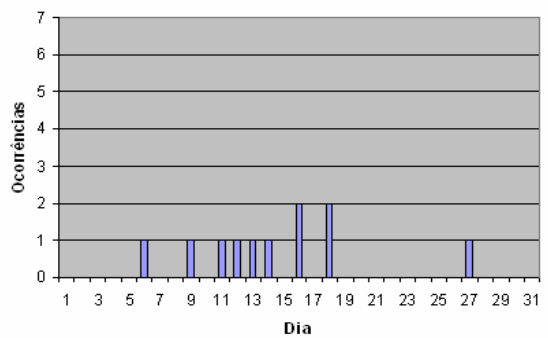
Aspirina B - Irão



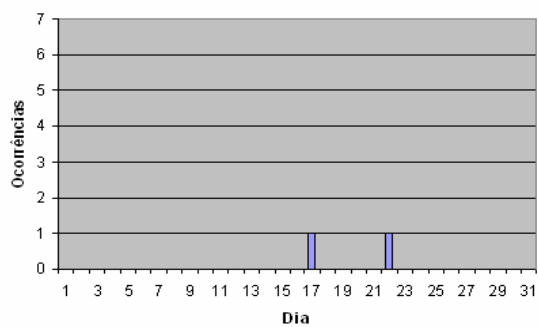
Causa Nossa - Irão



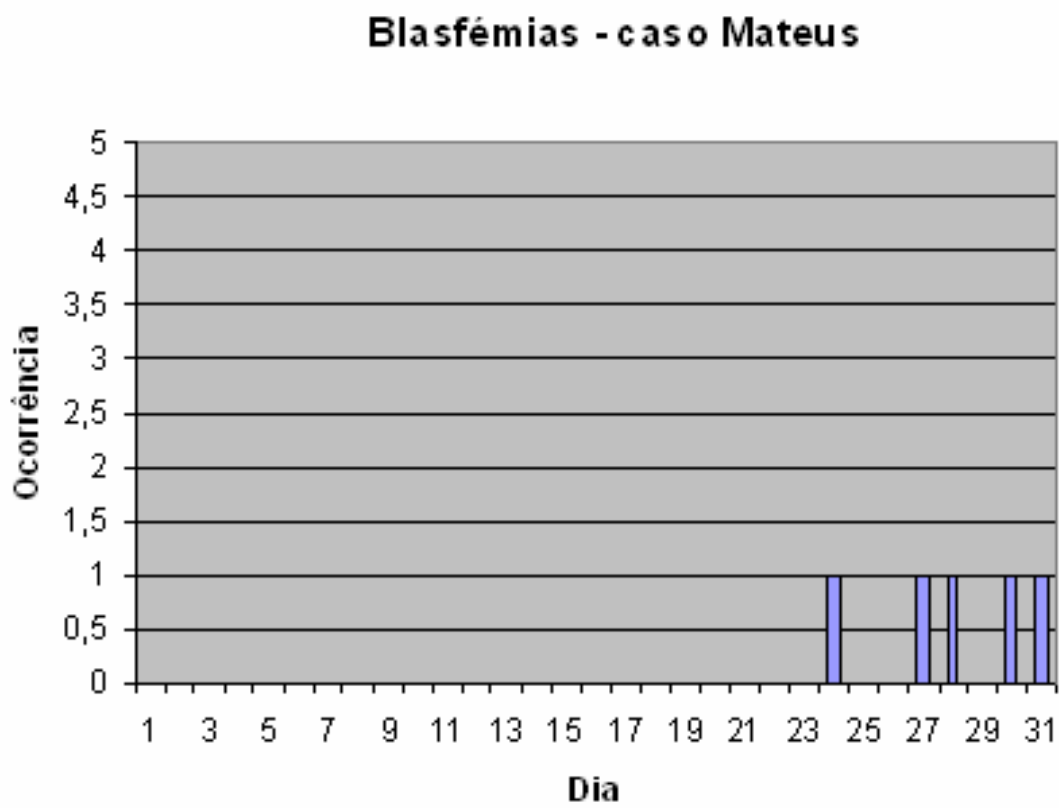
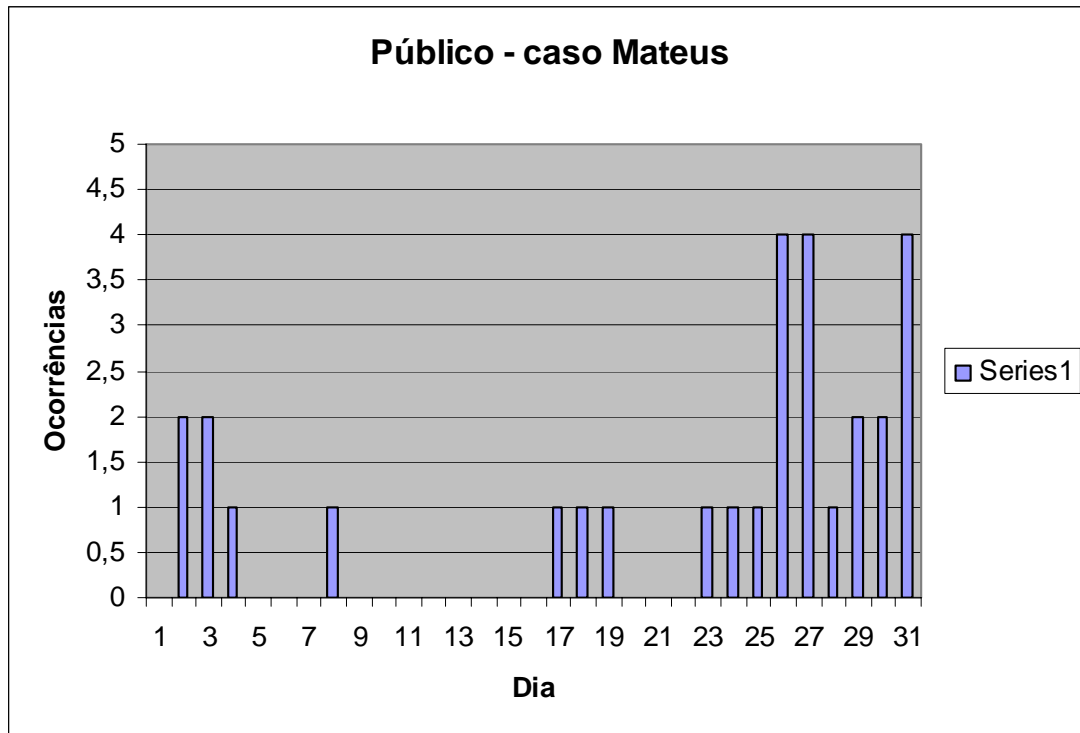
O Insurgente - Irão



O Jumento - Irão



Anexo 5



Anexo 6

comparação entre blogs

